



Laura Karpuska karpuska.estadao@gmail.com

Os pais

“É esperado que mulheres tirem licença-maternidade, mas não é esperado que homens tirem uma licença equivalente”, disse Claudia Goldin, professora de economia especialista em gênero, Nobel em 2023, em uma entrevista.

Hoje, temos 63% dos países do mundo com alguma regulamentação sobre licença-paternidade, segundo o World Policy Analysis Center. Desse, a maioria ainda diferencia licença-maternidade e paternidade, institucionalizando que o papel da mãe cuidadora é diferente do atribuído ao pai cuidador. No Brasil, a licença-paternidade é

de 5 dias – 20 dias para empresas cidadãs. Recentemente, o Supremo decidiu que há omissão legislativa sobre a regulamentação da licença-paternidade. A sociedade civil, como a Coalizão Licença-Paternidade, que tem o lema “5 dias é pouco”, cobra mudanças do Legislativo.

Por que não esperamos que homens cuidem, de fato, de seus filhos? As respostas dos economistas da área são muitas: uma visão tradicional de divisão de trabalho por gênero, normas culturais, custos para os empregadores, prioridades políticas.

Homens formam o “establishment” político e econômico. São eles os tomadores de

decisão. Logo, a razão fundamental para não termos licença-paternidade igualitária é porque os homens, em média,

Economistas reforçam os benefícios sociais e econômicos da licença-paternidade

não querem cuidar de seus filhos. Essa escolha social revela a preferência coletiva de quem detém o poder de decisão na formação de políticas públicas.

Em uma conversa com a psicanalista Vera Iaconelli sobre seu

livro *O manifesto Anti-maternalista*, ouvi dela que muitas mães manifestam uma vontade de serem “pais”, e não “mães”. A ideia se baseia na percepção de que a paternidade é leve, prazerosa, mais livre. A maternidade, erroneamente colocada como algo natural à mulher por vocação, vem com um peso característico a ela própria. Em seu livro, Vera traz trabalho histórico interessante sobre como a visão de que é natural para a mulher cuidar de suas crias é algo relativamente moderno na história da humanidade.

Economistas reforçam os benefícios sociais e econômicos da licença-paternidade. Um benefício importante é permitir

que mulheres desenvolvam papéis sociais além da maternidade sem abdicar da possibilidade de serem mães. Uma visão mais igualitária de paternidade faria com que mulheres fossem, portanto, mais livres.

Para isso, homens terão de se apoderar do seu papel de cuidadores. Homens precisariam ser mais do que apenas “pais”. “As mulheres não se afastam do trabalho porque têm maridos ricos”, disse Claudia Goldin. “Elas têm maridos ricos porque se afastam do trabalho.”

PROFESSORA DO INSPIER, PH.D. EM ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE DE NOVA YORK EM STONY BROOK

SEB, Luiz Carlos Trabuco Capri e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) • TER, Demi Gettschko (quinzenalmente) • QUA, Fábio Alves • SEX, Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) e Pedro Dória • DOM, José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Judiciário Decisão final

Supremo derruba ‘revisão da vida toda’ no INSS

Decisão da Corte livra a União de arcar com uma despesa extra estimada em R\$ 480 bilhões

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem, por 7 votos a 4, anular decisão aprovada em 2022 pela própria Corte que validava a tese da “revisão da vida toda” no INSS. Com a decisão, a União se livra de arcar com uma despesa extra da ordem de R\$ 480 bilhões, conforme projeção de riscos fiscais que consta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024. A revisão permitia incluir salários pagos antes de 1994 no cálculo de benefícios e, assim, aumentar o valor das aposentadorias.

A anulação ocorreu por via indireta, já que os ministros não chegaram a avaliar a ação que tratava da revisão. A justificativa para a anulação se baseou em uma questão processual. A maioria dos ministros entendeu que, com base no

juízo de ontem, que validou a lei que instituiu a regra de transição para o cálculo do benefício, o segurado não pode optar pela regra que lhe for mais favorável. Votaram pela anulação os ministros Cristiano Zanin, Flávio Dino, Luiz Fux, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e Kássio Nunes Marques.

A Advocacia-Geral da União (AGU) considerou “paradigmática” a decisão do Supremo. Em nota, o ministro Jorge Messias afirmou que, “entre outros aspectos, ela (a decisão) garante a integridade das contas públicas e o equilíbrio financeiro da Previdência Social, patrimônio de todos os brasileiros”.

A AGU avalia que a deliberação “evita a instalação de um cenário de caos judicial e administrativo que o INSS iria, inevitavelmente, enfrentar caso tivesse de implementar a chamada tese da revisão da vida toda”. • LAVÍNIA KAUCZ/BRASILIA

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Relaxamento e Renovação

Descubra no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 um ambiente todo decorado com motivos orientais, fibras naturais e exuberante vegetação. Um espaço que proporciona relaxamento, beleza e bem-estar, ideal para revitalizar suas energias.



FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte bom gosto, hospedagem de excelência e oferece um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 8604
© 2024 PRESSREADER LTD. ALL RIGHTS RESERVED

P pressreader



SEGURANÇA E TECNOLOGIA

18 ANOS
Uma história
abençoada por Deus.

2006

2024



1400
clientes



8700
colaboradores



São Paulo
Belo Horizonte
Rio de Janeiro



Crescendo e ajudando pessoas. | rsterceirizacao.com.br